ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE GRADUANDOS NEGROS/AS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS (USP): ALGUNS QUESTIONAMENTOS INTERSECCIONAIS SOBRE RACISMO ESTRUTURAL E INSTITUCIONAL NESTE MEIO UNIVERSITÁRIO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

PIVA; Felipe Paes [1]

RESUMO

Esta proposta debruça-se sobre um fenômeno universitário: o sofrimento mental de seus alunos. Com pesquisa empírica junto aos alunos de graduação da FFLCH-USP, a pesquisa visa entender em que medida há uma interação específica entre saúde mental e a experiência de discriminação associada aos marcadores sociais da diferença através da convivência e das narrativas destes alunos. Deseja-se apreender o caráter relacional desses sofrimentos que ocorrem no ambiente universitário e as formas complexas como raça, classe, gênero, sexualidade se entrelaçam nessas narrativas. Minha relação com o GT se dá pela análise interseccional das experiências de adoecimento de universitários, especialmente de alunos negros/as, assim como o racismo estrutural e institucional na universidade têm uma séries de efeitos nefastos para o sofrimento psíquico destes alunos; O sofrimento psíquico no ambiente universitário envolve tanto dimensões individuais e singulares, quanto dimensões socioestruturais, coletivas e institucionais tanto em relação aos marcadores sociais da diferença, como as questões envolvendo mudanças estruturais das condições de vida, de redistribuição econômica, de reconhecimento social, do acesso à saúde, à moradia, à alimentação, à educação e toda uma série de efetivação de direitos. Como também pode estar relacionado diretamente ao contexto estudantil e burocrático universitário. Observa-se na última década que um processo significativo de democratização do ensino superior está em curso, principalmente pelas ações afirmativas, quando olhamos para marcadores sociais da diferença. Isso não pode ser dissociado de questões que envolvam a permanência na universidade, sendo a "saúde mental" uma delas. Parte-se do entendimento de que tal fenômeno não se estabelece de forma homogênea entre os alunos, mas que as junções de determinados marcadores apontam uma maior suscetibilidade de sofrimento psíquico, derivado de uma distribuição desigual de sofrimento pelos conceitos de precariedade e condição precária (Butler, 2015) de determinados grupos sociais no contexto universitário e das estruturas de inclusão e permanência. Segundo Maluf (2010), o conceito de “saúde mental” tem sido objeto das mais diversas reflexões na antropologia. Embora não se trate de uma categoria antropológica, ele pode ser usado para contextualizar o universo empírico no qual noções de corpo e doença, dor e sofrimento, atravessam fronteiras disciplinares de diferentes campos de saber, sendo alguns: o biomédico; as ciências psi

[1] Universidade de São Paulo, felipe.piva@usp.br

representadas pela psicologia, psicanálise e psiquiatria; as neurociências; a saúde coletiva; dentre outros saberes medicinais alternativos. A cultura participa na configuração dos sintomas, aos quais atribui legitimidade expressiva no processo de engendramento do sofrimento, estabelecendo diferentes formas e fatores. Amarante (2013) defende que a "saúde mental" é um dos poucos campos de conhecimento e atuação na saúde que são tão complexos, plurais, intersetoriais e transversais de diferentes saberes. A contribuição etnográfica para o entendimento desse campo é levar a sério o ponto de vista dos sujeitos enredados, proporcionando elementos para a construção de outras maneiras de operar com esses sujeitos e suas experiências de “adoecimento” (Andrade e Maluf, 2016). Originalmente uma iniciação científica, atualmente é o projeto de mestrado que venho realizando, já realizei entrevistas semi-estruturadas com graduandos da FFLCH, construí quadros sinópticos para dividir as temáticas apresentadas pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: universidade, saúde mental, interseccionalidade

[1] Universidade de São Paulo, felipe.piva@usp.br